



## CRIATIVIDADE COMO BUSCA DO CONHECIMENTO

**Leticia Beatriz da Silva<sup>1</sup>; Marina Faria Sales<sup>2</sup>; Rodrigo Moura Dehon da Silva<sup>3</sup>; Túlio Miranda Sepulveda<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFMG/Departamento de Engenharia Química/Escola de Engenharia, lebeleticia@ufmg.br

<sup>2</sup>UFMG/Departamento de Fisioterapia/EEFTO, marinasales@ufmg.br

<sup>3</sup>UFMG/Departamento de Engenharia Mecânica/Escola de engenharia, rodrigodehon@ufmg.br

<sup>4</sup>UFMG/Departamento de Química/ICEX, mirandex@ufmg.br

**Resumo:** O desafio da graduação baseia-se na necessidade do ensino teórico associado à capacitação do aluno a questionar, analisar, transformar e criar através de uma metodologia que prima por facilitar a aprendizagem. Com a atual demanda do mercado, esforços são necessários para que o ensino superior se torne mais criativo e prepare melhor os profissionais para o contexto no qual irá ser inserido. O presente artigo será uma revisão da literatura acerca das metodologias que priorizam a criatividade como método de ensino.

**Palavras-chave:** Criatividade, Ensino Superior, Conhecimento, Atualidade

### I Introdução

A palavra criatividade tem origem do latim e está relacionada com o termo criar, que significa inventar ou imaginar algo novo ou original; produzir; dar existência a; formar. A criatividade está presente em todos os indivíduos e de maneiras distintas a expressão dela é influenciada pelo ambiente social e deve ser praticada para atingir sua capacidade máxima. O potencial criativo é observado nos primeiros anos de vida e pode ser desenvolvido com estratégias e por meio de um processo educacional, que motive e provoque a inovação. O aumento de processos inovadores nas escolas é essencial para o desenvolvimento pleno dos alunos. Se faz necessário realizar uma motivação dos estudantes de forma individual para que sejam capazes de analisar



criticamente e formar opiniões, dessa forma podendo exercer todo o seu potencial criativo.

Em função de uma ausência de um esforço sistemático para o treino de habilidades criativas e do pensamento crítico, que é gerada por um reflexo dos valores dominantes em nossa escola, onde a tônica é a reprodução do conhecimento e a memorização de fatos e conceito apenas. Pouco ou quase nada se faz no sentido de levar o aluno a pensar criativamente e criticamente, ou treiná-lo nos passos a serem seguidos diante de um problema, para o qual não tem uma solução pronta e imediata. Tais habilidades são, entretanto, de crucial importância no processo de preparar os nossos alunos para lidar com um mundo complexo e cheio de desafios, onde tanto as tarefas da ciência, quanto da tecnologia, da produção e da liderança estão se tornando progressivamente mais complexas e exigindo mais que os indivíduos façam uso de suas habilidades críticas e criativas (ALENCAR, 1986).

Vale destacar que a criatividade é parte de um processo subjetivo e que implica em incluir e fazer dialogar as dimensões sociais, culturais e históricas dos indivíduos, e esta deve ser incentivada por instituições de ensino (MITZÁNS, 2003; MÁRTINEZ, 2003). Com a atual demanda do mercado, esforços são necessários para que a educação superior se torne mais criativa e prepare melhor os profissionais para o contexto no qual irá se inserir. O presente artigo será uma revisão da literatura acerca das metodologias que priorizam a criatividade em sala de aula como método de ensino.

## II Desenvolvimento

As universidades são, em sua essência, responsáveis por formar profissionais qualificados que contribuam para a organização econômica, social e humanitária. Tal formação se dá por meio da transmissão e compartilhamento de conhecimento. O problema é que, durante o processo formação, em alguns casos, as instituições tornam-se apenas veículos de transmissão, buscando apenas tornar o





conhecimento acessível ao maior número de pessoas possível e deixando de lado o papel importante do compartilhamento e criação. O compartilhamento atua mutuamente na produção do conhecimento e isso se dá por meio da expressão criativa dos indivíduos, que em um ambiente colaborativo, podem alcançar diferentes produções de conhecimento e potencializar a geração de ideias e atividades culturais e científicas (SILVA & FERNANDES, 2019).

Os meios de expressões criativas onde se afloram as capacidades humanas de criar e explorar o novo são diversos e é papel das universidades explorar esses meios em busca de conhecimentos que agreguem valor à sociedade como um todo. As expressões criativas são pautadas nos elementos da personalidade humana e sua construção se dá por meio da formação e vivência de cada indivíduo. Flexibilidade, postura reflexiva, atração pelo novo, confiança, envolvimento afetivo, determinação, persistência e organização são alguns elementos que devem ser explorados no ambiente educacional em busca da expressão da criatividade e produção de conhecimento (AMARAL & MARTÍNEZ, 2006). Dessa forma, uma universidade que estimule elementos de criatividade e se torne um polo criativo, atrairá empresas e talentos criativos e, em paralelo, promoverá a pesquisa, inovação, tecnologia, diversidade e tolerância (SILVA & FERNANDES, 2019).

Diversas são as formas e metodologias de incentivo à criatividade e muitos exemplos podem ser tirados de universidades brasileiras. Atividades criativas culturais materializadas em projetos de extensão de teatro, corais e bandas universitárias, atividades de dança, museus e artes, músicas e fotografias são alguns exemplos. Atividades de consumo como a organização de eventos como rifas, “semanas de conhecimento”, palestras, cursos e atividades de mídias como a produção de rádio e televisão, conteúdos audiovisuais, edição de revistas, conteúdos digitais para distribuição e transmissão de informações também atuam como atividade criativa. Atividades relacionadas à tecnologia e à pesquisa científica também são bons exemplos de estímulo à criatividade e são bem exploradas, por exemplo, nas áreas de engenharia, onde acabam atraindo investimentos de diversas indústrias locais em





busca de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. Até mesmo os serviços gerais como bibliotecas, livrarias, editoras e indústrias que oferecem serviços de impressão de livros e revistas e materiais de publicidade podem atuar como fomentadores de criatividade (SILVA & FERNANDES, 2019).

### III Conclusão

A criatividade é uma importante ferramenta na criação e desenvolvimento de conhecimento e tecnologia. O fomento à criatividade é essencial para o avanço e para a diversificação de como a ciência é feita. A criatividade pode ser estimulada das mais diversas maneiras, porém o cerne principal da questão é que ela seja de fato estimulada, independentemente do método. Diferentes áreas de conhecimento oferecem diversas opções para que a criatividade seja exercitada nos alunos, e todas esta gama de opções é válida, sendo de escolha do responsável por ministrar o conhecimento qual ou quais alternativas serão utilizadas. A criatividade quando cultivada em um profissional e devidamente relacionada aos saberes técnicos geram novos conhecimentos e novas soluções para diversos problemas e situações no mundo real.



#### IV Referências

ALENCAR, Eunice M. L. S. de. **Criatividade e ensino**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 6, n. 1, pág. 13-16, 1986. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931986000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931986000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: setembro/2020.

AMARAL, A. L., & MARTÍNEZ, A. M. **Aprendizagem e criatividade no contexto universitário: um estudo de caso**. *Períodicos eletrônicos em Psicologia (Pepsic)*, 2006.

MITJÁNS, Martínez. A. **O outro e sua significação para a criatividade: Implicações educacionais**. Em L. M. Simão & A. Mitjans Martínez (Orgs.), *O outro no desenvolvimento humano: diálogos para a pesquisa e a prática profissional em psicologia* (pp. 77-99). São Paulo, SP: Ed. Thomson. 2004.

MEDEIROS, Fabíola de. **Criatividade no Ambiente Escolar**. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/558/5/MEDEIROS%20C%20Fab%20de%20Criatividade%20no%20Ambiente%20Escolar%20%281%29.pdf>> Acesso em: setembro/2020.

AMARAL, A. L., & MARTÍNEZ, A. M. **Aprendizagem e criatividade no contexto universitário: um estudo de caso**. *Períodicos eletrônicos em Psicologia (Pepsic)*, 2006.

SILVA, M. G., & FERNANDES, F. F. . **A universidade como um espaço da indústria criativa**. *Revista Comunicare*, 2019. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/6-A-universidade-como-um-espaco-da-industria-criativa.pdf>>. Acesso em: setembro/2020.

